

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 777

Setembro de 2019

DIRECÇÃO-GERAL

Nomeação

No decurso do Angelus de 1 de Setembro de 2019, o Papa Francisco anunciou que no próximo dia 5 de Outubro terá um Consistório para a criação de treze novos Cardeais, cuja «proveniência – disse – exprime a vocação missionária da Igreja que continua a anunciar o amor misericordioso de Deus a todos os homens da terra».

Estamos felizes por comunicar que entre estes se encontra o nosso confrade S. E. D. Miguel Angel Ayuso Guixot, nomeado recentemente Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.

Profissões Perpétuas

Esc. Fazili Makanzu Germain (CN)	Butembo (RDC)	03/07/2019
Esc. Revolledo Villanueva Antonio (PE)	New Taipei (ROC)	19/07/2019
Esc. Orishaba Elias (U)	Alenga (UG)	20/07/2019
Esc. Opiyo Constanz (U)	Alenga (UG)	20/07/2019
Esc. Kambale Kasika E. (CN)	Castel Volturno (I)	21/07/2019
Esc. Trevisan Stefano (I)	Castel Volturno (I)	21/07/2019
Esc. Nkwe Lugiri Claude (CN)	Bangui (RCA)	14/08/2019
Esc. Welemu Anatole (MZ)	Lilongwe (MZ)	20/08/2019

Ordenações

P. Kasereka Amini Wasingya (CN)	Butembo (RDC)	04/07/2019
P. Tomety Kossi M. A. Christ Roi (T)	Aneho (TG)	27/07/2019
P. Sebutinde Michael (U)	Kitovu-Masaka (UG)	03/08/2019
P. Musonda Cosmas (MZ)	Lusaca (Z)	06/08/2019
P. Gbegnon Sénou Isaac (T)	Cotonou (BEN)	10/08/2019

Obra do Redentor

Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA	
Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA

Intenções de oração

Setembro – Para que as Irmãs Combonianas, reunidas para o Intercapítulo, reflitam e aprofundem os processos em curso, com os olhos e o coração de Deus. *Oremos.*

Outubro – Para que o mês missionário extraordinário querido pelo Papa Francisco possa despertar em todos os cristãos o entusiasmo pela missão *ad gentes*. *Oremos.*

Publicações

Romeo Ballan/Maria Rosa Venturelli, *Il tesoro della missione, Ottobre Missionario Straordinario*.

Para este ano de 2019, o Papa Francisco estabeleceu para toda a Igreja um «Outubro missionário extraordinário», no centenário da Carta missionária *Maximum Illud*, de Bento XV (1919). Com esta iniciativa – única no seu género – o Papa pede a todos para intensificarem o processo de conversão missionária da actividade da Igreja, segundo o programa anunciado na *Evangelii Gaudium*.

Em sintonia com este apelo do Papa, dois combonianos elaboraram o presente subsídio pastoral de informação e formação missionária, para paróquias, comunidades, grupos... O subsídio oferece uma ficha para cada um dos 31 dias de Outubro: uma reflexão sobre um tema (doutrinal, histórico, biográfico...), um testemunho, uma oração e um provérbio étnico.

O texto é de fácil leitura e coloca a «missão na tua mão e no teu coração»: ideias, propostas, sugestões para mergulhares na mundialidade da missão; para descobrir, aprofundar e dar a conhecer o tesouro da Missão.

Editora: Fondazione Nigrizia Onlus, Verona, 2019; 144 pp; preço unitário: 10 €; para as nossas comunidades e CMD: 5 €; Pedidos a: Fondazione Nigrizia.

Fugain Dreyfus E. Yepoussa, *Réinventer le système éducatif centrafricain. Une urgence de vivre-ensemble*, Edilivre, Linselle (França), Maio de 2019. Entre os factores da grave crise que está a fazer da República Centro-Africana um país fantasma, o P. Fugain evidencia a queda do sistema educativo centro-africano e sublinha que só através da instrução será possível reconstruir aquele tecido social, *vivre-ensemble*, capaz de fazer conhecer os novos centro-africanos e a alegria de pertencer a uma nação, a paz e a prosperidade.

Tonino Falaguasta Nyabenda, *Daniele Comboni: l’Africa del Comboni e le periferie di Papa Francesco*, Missionários Combonianos, Cordenons

(PN), Junho de 2019. Neste livrinho, que é reeditado à distância de um ano, o P. Tonino apresenta – como diz o P. Tesfaye no prefácio – as etapas fundamentais da vida de Comboni, intercaladas com mensagens de alguns santos, que na história da Igreja foram exemplos de misericórdia e de caridade.

Dawit Wubishet, *Kibrit*, Agosto de 2019. Kibrit – do aramaico: fósforo – é o título que o P. Dawit deu ao seu livro de «Pensieri Spirituali» que é também o título do CD que contém 12 cânticos originais do mesmo autor. Estes trabalhos são publicados praticamente na véspera do Mês Missionário Extraordinário. As 150 meditações do livro aproximam Deus a nós e nós a Ele, enquanto os particulares refrões dos cânticos levam a louvar e a agradecer ao Senhor com os seus temas de vidas espirituais e missão cristã.

Secretariado-Geral da Missão

Assembleia Continental de Animação Missionária

A Assembleia Continental de Animação Missionária (AM) da América/Ásia realizou-se em Lima, de 1 a 15 de Julho, e teve como tema «*Antigos e novos areópagos da Animação Missionária Comboniana*». O objectivo geral era delinear novas estratégias de AM e repensar os métodos perante os desafios hodiernos no continente. Todas as circunscrições do continente estavam representadas, à excepção da Província da América do Norte e da delegação da Ásia.

A assembleia tinha sido preparada através de um detalhado questionário sobre os meios e os métodos de AM, as redes sociais e o marketing, e o número de confrades empenhados neste sector.

Foram tratados diversos aspectos, seguindo a clássica metodologia do ver-julgar-agir.

No primeiro dia, depois da exposição da realidade económica, social e política do continente latino-americano e, em particular, do Peru, o P. Mariano Tibaldo, secretário-geral da missão, apresentou a sua relação sobre as orientações e as perspectivas de AM no Instituto.

Durante o segundo dia, D. Alfredo Vizcarra, s.j., bispo de Jaén, expôs o tema do desafio da missão “ad gentes” no continente americano e do sínodo Pan-amazónico do próximo mês de Outubro em Roma, no qual D. Vizcarra participará.

No terceiro e quarto dias foram enfrentados vários temas com a ajuda de profissionais leigos peruanos e confrades como o Ir. Bernardino Frutuoso, director das revistas *Além-Mar* e *Audácia* em Portugal. O tema da relação

entre JPIC e AM foi apresentado pelo P. Juan Goicochea e pelas equipas da paróquia de Chorrillos.

No último dia, os participantes na assembleia visitaram o «Centro de Animación Misionera» de Lima e algumas iniciativas de AM na linha da JPIC na paróquia comboniana de Chorrillos.

Laboratório comboniano europeu sobre interculturalidade

Para aprofundar o tema da interculturalidade, escolhido para nossa reflexão durante 2019, os superiores provinciais e os membros dos secretariados da missão das seis circunscrições combonianas europeias organizaram um laboratório que se realizou de 1 a 6 de Julho na Casa Mãe das Irmãs Missionárias Combonianas em Verona (Itália). Participaram cerca de quarenta missionários, entre os quais também duas irmãs, uma secular e uma leiga missionária. O tema do laboratório, que este ano substituiu o Simpósio de Limone, foi «interculturalidade e missão. A práxis intercultural como desafio missionário». O programa privilegiou uma metodologia muito participativa e colaborativa, dando o devido tempo à reflexão pessoal, à escuta activa e à partilha nos trabalhos de grupo.

No terceiro dia, o padre Paolo Boschini, sacerdote de fronteira numa paróquia de Modena e professor de Filosofia na Universidade de Bolonha, provocou os participantes explicando que «nas realidades que atravessamos não existem as culturas, mas as misturas, não existe identidade, mas híbrido. Temos não tanto culturas, mas mundos que se enrodilham, muitos horizontes que se entrecruzam, ninguém auto-suficiente.

A onda de soberanismo que invade a Europa é ditada por uma distorção cognitiva. Pensamos que existam as culturas, mas são construções, muitas vezes à posteriori».

O laboratório foi um rico estaleiro de encontros, ideias e propostas a verificar no terreno de uma missão que na Europa se faz cada vez mais fora dos âmbitos convencionais. Missão que sai para as ruas, praças e periferias onde circulam e se entrecruzam vidas e esperanças para caminhar rumo à construção daquela visão *multifacetada* da vida, que considera superadas as culturas, que têm uma forte conotação etnocêntrica, para «deixar-nos abraçar – como recordava o padre Paolo Boschini – por um horizonte que tudo abraça».

Agradecemos a Deus pelo dom da vocação missionária

No dia 20 de Julho de 2019, a pequena paróquia de Sant'Ana, no distrito de Wugu, Nova Cidade de Taipei, tornou-se o centro de uma celebração «três em um», como a definiu o arcebispo de Taipei, D. John Hung Shan--Chuan, SVD, que presidiu à Eucaristia. Coincidiram de facto três eventos: a ordenação diaconal do Esc. Eduardo Antonio Rovelledo Villanueva, a festa paroquial e a tomada de posse do novo pároco.

A ordenação foi uma celebração verdadeiramente missionária porque reuniu pessoas provenientes dos quatro continentes em que estão presentes os Combonianos e foi concelebrada por 18 sacerdotes – oito Combonianos e dez convidados, tanto religiosos como diocesanos – provenientes de Portugal, Itália, Polónia, Áustria, México, Paraguai, Togo, Congo, Vietname e Filipinas. Estavam presentes também dois irmãos africanos (um de Angola) em formação. Participaram os fiéis das paróquias vizinhas e daquelas em que os Combonianos serviram, um grupo de doze peregrinos provenientes do Vietname com o seu pároco e um casal vietnamita que assumiu o lugar dos pais de Eduardo, assistindo-o no momento de colocar a dalmática.

Na mesma celebração, o arcebispo também estabeleceu o P. Margarito Garrido III como novo pároco de Sant'Ana e sucessor do P. Gerardo Oviedo, destinado à comunidade no Vietname.

No dia anterior, 19 de Julho, para os votos perpétuos do Esc. Eduardo, os representantes das comunidades combonianas em Macau, Vietname e Filipinas tinham-se juntado à comunidade de Taipei e a um grupo de amigos para uma celebração eucarística mais íntima, presidida pelo P. David da Costa Domingues, superior da Delegação. Na sua homilia, o P. Dave encorajou o Esc. Eduardo a permanecer apaixonado por Deus.

Eduardo tinha chegado à Ásia para o seu serviço missionário depois dos estudos teológicos em Nairobi. Passou os primeiros oito meses no Vietname, aprendendo a língua e ensinando inglês. Em Outubro de 2018 passou para a comunidade de Taipei para continuar o seu serviço missionário num ambiente mais pastoral, uma vez que os missionários combonianos administravam duas paróquias nos arredores da cidade. Desde então começou a aprender o mandarim no departamento de línguas da Universidade Católica.

BRASIL

Semana de animação vocacional e missionária

Alguns membros da Família comboniana – um sacerdote, um irmão, uma irmã e alguns leigos do grupo de espiritualidade comboniana – quase todos originários da diocese de Balsas, mantiveram uma semana de animação missionária e vocacional em Balsas (MA), nas paróquias de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Santo António.

Houve diversas celebrações com belíssimos testemunhos, momentos vividos num ambiente familiar e de paixão missionária. Estas jornadas, organizadas também em vista da Grande Semana Missionária da Paróquia que terá lugar em Novembro, sempre em Balsas, foram além disso a ocasião para celebrar os 25 anos de vida consagrada da Irmã Maria do Socorro Ribeiro, missionária comboniana de Balsas, na festa da Assunção, dia da vida religiosa e consagrada no Brasil.

A semana missionária foi uma iniciativa da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e foi realizada com o empenho e a participação do Grupo de Espiritualidade Comboniana e de alguns religiosos e missionários convidados.

CONGO

Encontro de formação permanente

No curso do mês de Agosto de 2019, 21 confrades, sacerdotes e irmãos, provenientes das províncias combonianas da África francófona e de Roma, tiveram um tempo longo de formação permanente, que se realizou na casa comboniana de Kimwenza, em Kinshasa.

Estes confrades que chamamos «jovens», pela sua idade e o número de anos de ordenação ou de votos perpétuos, têm responsabilidades sérias e importantes no serviço missionário que levam por diante na sua província. Trabalham nas circunscrições do TGB (2), RCA (1), Chade (6), RDC (9) e em Roma (3) e são de diversas nacionalidades: Togo, Congo, Benim, República Centro-Africana, Itália, África do Sul, Portugal e México. Tratou-se, portanto, neste ano dedicado ao tema da interculturalidade, de uma outra oportunidade para viver esta graça e os desafios que ela comporta.

Muitos deles conheciam-se desde há longo tempo, tendo vivido juntos os tempos da formação de base ou de serviço na missão e, portanto, tiveram também a alegria de se reencontrar.

Os confrades que viveram com eles estas jornadas no serviço de animar o encontro foram: P. Fidèle Katsan, P. Elias Sindjalim, P. Vincenzo Percassi e P. Fermo Bernasconi.

O objectivo do encontro era concretizar o que várias vezes foi definido importante pelos Capítulos e pelo Conselho Geral, isto é, ajudar os confrades a viver bem os primeiros anos de ministério missionário, a valorizar todas as oportunidades da sua vida consagrada e missionária, a superar eventuais dificuldades na passagem da formação de base à vida quotidiana.

Por isso, foi privilegiada a leitura pessoal profunda da experiência de cada um, com a ajuda de alguns conteúdos que tiveram a função de *input*: a reflexão pessoal, a partilha em pequenos grupos e um momento de diálogo em assembleia. A oração pessoal, o aprofundamento do carisma comboniano e as celebrações litúrgicas ofereceram a graça de reconduzir tudo ao ponto central da nossa vida: o dom de Deus.

EQUADOR

Encontro de Pastoral Afro-Equatoriana

De 4 a 7 de Julho, no Centro de Espiritualidade «San Juan Diego», em Esmeraldas, realizou-se o XXX Encontro Nacional de Pastoral Afro-Equatoriana que assinalou também os quarenta anos de caminho ao lado do povo afro.

Nas quatro jornadas de reflexão e partilha, foram abordados numerosos temas. Entre estes, a necessidade de dar maior visibilidade à realidade e aos valores do povo afro na sociedade e de incidir sobre a constituição política do país, a importância de uma «etno-educação» afro, da criação de comunidades eclesiais de base e da formação de responsáveis de pastoral afro.

Foram também salientados os desafios deste tempo: concretizar uma pastoral que reforce a família e mantenha uma formação integral além de valorizar o contributo do povo afro à identidade social sem cair na folclorização.

Os temas e os desafios foram também apresentados na mensagem que, no encerramento do encontro, os participantes dirigiram à Igreja e à sociedade equatoriana, juntamente com os renovados empenhos, como a defesa da natureza, em união com o Sínodo sobre a Amazónia, os programas formativos, a preparação de missionários afro para as famílias negras e tudo quanto possa contribuir para reforçar a presença da pastoral afro no país e no contexto eclesial.

ERITREIA

Visita do Superior Geral

O P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, visitou a delegação da Eritreia de 15 de Julho a 6 de Agosto de 2019. Para a Delegação, esta visita foi um momento de graça e uma bênção de Deus.

O P. Tesfaye não tinha podido visitar a delegação nem como assistente geral responsável das circunscrições APDESAM, desde 2009, nem como Superior Geral. Alguns dos confrades mais jovens que não podem sair do país nunca tinham tido a possibilidade de se encontrar com ele nem de o conhecer pessoalmente.

Depois das boas relações estabelecidas entre a Eritreia e a Etiópia, o P. Tesfaye, que é cidadão etíope, pôde vir e deslocar-se facilmente por todas as nossas comunidades: Asmara, o escolasticado, o Seminário Menor de Decameré, a comunidade de Delle na Gash Barka. Também participou no *workshop* de três dias sobre a interculturalidade.

Além disso, pôde encontrar-se com os quatro eparcas da Eritreia, entre os quais o arcebispo Menghsteab Tesfamariam, comboniano, metropolitano da Arquieparquia de Asmara.

Depois pregou o retiro anual a cerca de 35 confrades e irmãs missionárias combonianas.

O P. Tesfaye foi recebido calorosamente por toda a parte por onde passou neste seu «segundo país de origem», como ele diz.

Estamos gratos a Deus por este acontecimento e agradecemos a Abba Tesfaye que veio conhecer melhor a nossa realidade e nos animou e encorajou a continuar a levar por diante a nossa missão não obstante os problemas e a difícil situação que a nossa Igreja está a atravessar neste momento particular. (*P. Habtu Teklay*)

ESPAÑA

«Caravana Abriendo Fronteras»

Uma das prioridades como Combonianos na Europa é o trabalho com os migrantes, sobretudo aqueles provenientes do continente africano. Muitos de nós sentiram o calor do acolhimento dos africanos quando viveram no continente e entristece-nos ver que sofrem discriminações quando chegam à Europa. Por isso, estamos sempre prontos a abrir-nos a todas as iniciativas que apoiam os direitos das pessoas migrantes.

Assim, demos o nosso apoio à «Caravana Abriendo Fronteras» (caravana que abre fronteiras) que de 12 a 21 de Julho de 2019 percorreu o sul de Espanha para denunciar as políticas migratórias europeias e as graves faltas do sistema institucional de acolhimento na região andaluza e em

toda a Espanha. Dia 13 de Julho, em Granada, realizou-se uma mesa redonda para um intercâmbio de experiências de acolhimento solidário, moderada pelo P. José Rafael Pérez Moreno.

ITÁLIA

Profissão perpétua e ordenação diaconal

Foi uma festa de família aquela que os Combonianos viveram domingo 21 de Julho, em Castel Volturno (CE), com a profissão perpétua de Stefano Trevisan, de Bolzano, e Emmanuel Kambale Kasika, da República Democrática do Congo.

Depois da Missa, animada por músicas e ritmos africanos, o P. Giovanni Munari, que presidiu à celebração eucarística, agradeceu pela sua presença significativa aos confrades, aos formadores e a todas as pessoas que tornaram possível este inesquecível momento e, de modo particular, à comunidade da paróquia Santa Maria del Aiuto, confiada aos Combonianos, porque acolheram com entusiasmo esta iniciativa, assim como à Cáritas diocesana, que pôs à disposição o salão do Centro Fernandez.

Uma semana depois, a 28 de Julho, Stefano e Emmanuel foram ordenados diáconos na paróquia São Caetano de Thiene, em Pescopagano (PZ), pela imposição das mãos de D. Lucio Lemmo, bispo auxiliar de Nápoles, que na homilia disse que ninguém se deve sentir estrangeiro na Igreja e recordou a importância da oração na vida do missionário.

«Só posso agradecer ao Senhor – disse Stefano depois da celebração – pelo dom da vocação e por ter podido viver cinco anos inesquecíveis entre o estudo da Teologia e a oração no Escolasticado de Casavatore/Nápoles e a actividade pastoral em Castel Volturno e Pescopagano».

Emmanuel também expressou a grande alegria experimentada nas três semanas de preparação e na celebração diaconal quer com as palavras encorajadoras do bispo, quer com a proximidade de tantos confrades combonianos e de tantas outras pessoas conhecidas em Nápoles durante os quatro anos de escolasticado.

Nos próximos meses, ambos, farão parte da comunidade dos confrades estudantes em Roma – Stefano para terminar a tese de licenciatura e Emmanuel o segundo ano de licenciatura – antes de serem destinados à missão.

Castel D’Azzano: visita do bispo de Mantova

No início de Julho, D. Marco Brusca, bispo de Mantova, visitou a comunidade de Castel D’Azzano, detendo-se para um encontro com todos os confrades e para a celebração da Eucaristia.

Alguns dias depois, no semanário diocesano La Cittadella, apareceu uma sua reflexão – que reproduzimos aqui de seguida – intitulada «As “transenas” de muitos missionários».

Na visita aos combonianos de Castel d’Azzano (Verona) aparecem-me de uma só vez 54 missionários, com idade média de 89 anos, que juntos totalizam bem uns dois mil anos de serviço! Aguardam a minha conferência. Prefiro propor um diálogo: «Quais são, na vossa opinião, as prioridades da Igreja hoje?» As mãos levantam-se a pedir o microfone. O primeiro a falar é cego desde há 30 anos, mas até onde os olhos do coração podem ver, ele está muito bem: «O que é necessário é o kerigma: os homens não sabem que têm um Pai que os ama». As outras intervenções estão em sintonia: «dar a conhecer o Evangelho; ensinar a rezar: guiar as pessoas na fé».

Estes veteranos «reflectem» o método do Papa Francisco: «Cada vez que procuramos recuperar a frescura original do Evangelho despontam novos caminhos... palavras carregadas de renovado significado para o mundo actual» (*Evangelii Gaudium*, 11). A chancela do encontro está na saudação do Ir. Antonio Marchi que me recorda «os muitos mantavanos que como transenas de amor me acompanharam pelos caminhos do mundo». Esta imagem é a resposta que encontrei no rosto daqueles missionários: a sua fé granítica é como uma transena robusta, mas as certezas de que o mundo confuso precisa passam pelo amor. E este é o Evangelho!

Castel D’Azzano: visita do Cardeal Montenegro

Sexta-feira, 23 de Agosto, tivemos uma outra visita «extraordinária», a do Cardeal Franco Montenegro, bispo de Agrigento (e Lampedusa!), durante uma pausa das suas férias. Depois de ter respondido a algumas perguntas dos redactores de *Nigrizia*, teve uma longa conversa com os confrades e presidiu à Eucaristia.

O Card. Montenegro é originário de Messina, onde conheceu o P. Andrea Polati, o P. Lorenzo Bono, («ficaram com o seu quarto, quando partiu para a África...»), o P. Rizzi e o P. Russo, a quem no regresso de cada viagem contava os seus «sucessos» na animação missionária: um carro

de presente, um cheque bem recheado... Qualquer ocasião era boa, para ele lançar a semente.

Deteve-se depois sobre um problema de grande actualidade que aflige não só a sua diocese, mas a Europa inteira, o dos migrantes. «Quem sabe – interrogou-se – se Comboni hoje diria apenas “África, África” ou também “Itália, Itália”, porque hoje a África vem até aqui. Partimos para ir para África, e agora é a África que vem ter connosco, mas é a mesma África que nós conhecemos e encontramos»

Durante a Eucaristia concluiu assim: «Falamos de migrantes, de dificuldades, de medos e Ele vem dizer-nos: “Ouve, o que conta é o amor”.

É precisamente isto o que devemos manter no coração: este desejo de amor, esta capacidade de ser capazes de acolher todos. Vós como Combonianos tendes uma relação estreita com o Coração de Jesus e esse coração aberto, se soubermos entrar nele, faz-nos descobrir o que é o amor».

MALAUÍ-ZÂMBIA

Ordenação sacerdotal

O diácono Cosmas Musonda, de 31 anos, foi ordenado sacerdote pelas mãos de D. Telesphore Mpundu, arcebispo emérito de Lusaca, dia 6 de Agosto, na catedral de Lusaca. Com Cosmas, foram ordenados outros quatro diocesanos, três capuchinhos e dois jesuítas. A catedral estava repleta de familiares e amigos, vindos de diversas paróquias da capital. A celebração durou mais de três horas e desenrolou-se num clima alegre, típico das liturgias festivas zambianas.

Partindo do Evangelho do dia, a Transfiguração de Jesus no monte Tabor, D. Mpundu disse dirigindo-se aos neo-ordenados: «Creio que vós fareis parte da geração dos sacerdotes que têm como missão “transfigurar” a Igreja na Zâmbia, em África e no mundo. Sois diocesanos, capuchinhos, jesuítas, combonianos... Mas lembrai-vos sempre que sois todos missionários. A Igreja em África é já uma Igreja missionária. Por isso, não desiludais a Igreja local de Lusaca da qual provindes».

O P. Cosmas estudou Teologia no Escolasticado de São Paulo, e foi destinado ao Brasil, onde assumirá a sua primeira missão.

Domingo, 11 de Agosto, o P. Cosmas celebrou a primeira missa na paróquia de Santo André Kaggwa, num dos bairros de Lilanda (arquidiocese de Lusaca). O P. Cosmas é o décimo quarto sacerdote comboniano da Zâmbia e o primeiro da paróquia comboniana de Lilanda.

Retiro provincial e votos perpétuos

Os missionários da Província comboniana do Malauí/Zâmbia reuniram-se de 15 a 20 de Agosto para o seu retiro anual. O P. Pietro Ciuciulla, membro do Conselho Geral em Roma, orientou os exercícios espirituais que se realizaram no «Msamba Catholic Centre», gerido pelas Irmãs Teresianas, no território da paróquia comboniana de Msamba, em Lilongwe, capital do Malauí. O retiro foi um momento de graça, apreciado por todos os participantes, e de bênção para toda a Província e que este ano tem uma relevância maior porque os missionários estão envolvidos no processo de reflexão e discernimento eleitoral do novo Provincial e do seu Conselho.

No final do retiro foi celebrada a cerimónia da profissão perpétua do escolástico malauiano Anatole Welemu, que terminou os estudos teológicos em Nápoles e está a desenvolver o seu período de serviço missionário na paróquia comboniana de Zalewa, diocese de Blantyre.

MOÇAMBIQUE

Visita do P. Jeremias dos Santos Martins

O P. Jeremias dos Santos Martins, Vigário Geral, visitou a circunscrição de 2 de Julho a 8 de Agosto. Além de deter-se nas diversas comunidades e encontrar-se individualmente com todos os confrades, de 22 a 28 de Julho tomou parte na Assembleia Provincial na comunidade de Carapira, diocese de Nacala. Estavam presentes quatro noviços e 33 confrades, provenientes das dioceses de Maputo, Beira, Tete, Nampula e Nacala.

Moçambique, que nestes anos está a conhecer um forte crescimento económico, é ainda um país de grandes desigualdades sociais, pelo que continua a ser campo de missão, onde os Combonianos continuam a receber um acolhimento favorável.

Na província estão empenhados 44 missionários, entre os quais numerosos jovens, provenientes de 14 países, os quais procuram servir o país e a Igreja em três sectores prioritários: a pastoral, com particular atenção à Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC), a auto-suficiência da Igreja local e da província e a formação dos jovens candidatos à vida missionária comboniana.

O P. António Manuel Bogaio Constantino, superior provincial, definiu a visita do P. Jeremias como «um momento de graça: visitou todas as

zonas da Província e encontrou-se com todos os confrades. Convidou-nos a ter olhos penetrantes para saber ler os sinais dos tempos nesta sociedade moçambicana que está em contínua transformação, a pôr em campo novas metodologias para responder aos desafios pastorais da sociedade quer das cidades quer das zonas rurais em que trabalhamos, e a ser bons testemunhos do Evangelho. Por fim, encorajou-nos a continuar a dar o nosso apoio à gente, sobretudo àquela mais atingida pelo ciclone Idai».

Assembleia provincial

A Assembleia foi preparada através de um questionário enviado às comunidades. A síntese das respostas tornou-se depois o programa de trabalho da própria assembleia, que se realizou em duas partes. Na primeira, reflectiu-se sobre o tema «Missão em saída na pastoral urbana e rural», a fim de individuar as vias mais adequadas para elaborar uma Carta de referência para a pastoral missionária, no contexto actual da Igreja moçambicana. A segunda parte foi dedicada à leitura das relações dos diversos sectores e à avaliação das actividades realizadas de 2017 a 2019, para verificar o nível de concretização do Plano Sexenal e programar o trabalho dos próximos três anos.

Como facilitador foi convidado o P. Rafael Sapato, vice-reitor da UCM, que ajudou os participantes a individuar os caminhos para a acção pastoral adequada à Igreja moçambicana hoje.

Por sua vez, o P. Jeremias, na sua intervenção na Assembleia, apresentou a missão comboniana como uma peregrinação e deu alguns exemplos daquilo que se entende por «missão em saída».

As conclusões da Assembleia, dos trabalhos de grupo e dos plenários foram entregues ao Secretariado provincial da Missão, que, com base nestas, deverá agora elaborar uma Carta de referência que ajude a Província a viver o serviço missionário com coragem e audácia, à luz do carisma de Comboni.

Os missionários também visitaram as comunidades de Lumbo e da Ilha de Moçambique – um regresso ao ponto de partida visto que foi ali que desembarcaram os primeiros combonianos à sua chegada ao país – para poder partir de novo com um espírito renovado. Também visitaram o cemitério de Carapira, para pedir aos missionários e às missionárias ali sepultados para continuarem a interceder pelos combonianos da Província e pelo povo moçambicano que tanto amaram e serviram.

POLÓNIA

V Festa Missionária Comboniana

Na tarde de domingo 25 de Agosto, os Combonianos de Cracóvia organizaram a V Festa Missionária na qual participaram algumas centenas de pessoas com as suas famílias.

O bom tempo permitiu a todos gozar de quanto tinha sido organizado: vestir-se com os trajes dos países de missão, preparar pratos de cozinha missionária, tocar tambores, praticar tiro ao arco, jogar à bola, jogar com brinquedos africanos, etc. Havia também a possibilidade de conhecer mais de perto o trabalho missionário dos Combonianos entre os Dinkas no Sudão do Sul, onde trabalham o P. Krzysztof Zebik, presente na festa, e o Ir. Jacek Pomykacz.

As ofertas recolhidas serão destinadas a apoiar a nossa paróquia em Yiroi. A organização do evento foi possível graças ao envolvimento da comunidade – Ir. Basinski Tomasz, P. Miasik Maciej Tomasz, P. Akpako Theotime Parfait e P. Nguonzi Deogratias – e de uma trintena de voluntários, principalmente do nosso movimento missionário juvenil TUCUM, do grupo de pastoral universitária KOMPAS e dos Leigos Missionários Combonianos (LMC).

PORTUGAL

Jubileu de prata sacerdotal

O P. José Domingos Fernandes de Oliveira, de 54 anos, celebrou dia 7 de Julho de 2019 os seus 25 anos de sacerdócio com a sua comunidade paroquial de Vila Chã, em Vila do Conde (Portugal). No fim-de-semana seguinte festejou o aniversário com os seus paroquianos de São Tiago de Antas, em Famalicão.

O P. José Domingos emitiu os votos temporários a 29 de Maio de 1988 e os perpétuos a 11 de Outubro de 1993. Foi ordenado sacerdote a 10 de Julho de 1994. Durante cerca de 18 anos, exerceu o seu ministério sacerdotal e missionário no Uganda. Desde 2017 faz parte da comunidade comboniana de Famalicão, em Portugal.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Votos perpétuos e ordenação diaconal

A família comboniana da República Centro-Africana viveu recentemente dois momentos muito belos: a celebração da profissão perpétua e a cerimónia da ordenação diaconal do nosso jovem confrade Claude Nkwe Lugiri, chegado à RCA a 11 de Novembro de 2018.

Durante os nove dias de preparação, os confrades presentes em Bangui alternaram-se na paróquia de Notre-Dame de Fátima para rezar com a comunidade paroquial e animá-la missionariamente. O aspecto mais belo foi a grande participação dos paroquianos – apesar da persistente situação de insegurança – muitos dos quais já não vivem na jurisdição da paróquia porque em 2015 foram obrigados a ir embora dali depois de terem escapado à morte e terem visto arder as suas casas.

A profissão dos votos perpétuos teve lugar dia 14 de Agosto, no curso de uma celebração eucarística presidida pelo delegado, P. Médard Longba Guende. No dia seguinte, solenidade da Assunção, Claude foi ordenado diácono pela imposição das mãos de D. Guerrini Perin, bispo de M’Baïki, comboniano, vindo a Bangui para a ocasião. Também nesta ocasião, houve grande participação e mobilização da parte dos fiéis leigos que envergavam os uniformes dos seus grupos e movimentos, de numerosos sacerdotes e religiosos, irmãs combonianas, representantes das comunidades religiosas, familiares dos combonianos centro-africanos, amigos, benfeitores e paroquianos. Também estava presente o embaixador da RDC na República Centro-Africana.

NA PAZ DE CRISTO

P. Mario Mazzoni (28.11.1925 – 29.06.2019)

O P. Maio Mazzoni nasceu a 28 de Novembro de 1925 em Talamona. Em 1937, com os pais, mudou-se para Appiano Gentile. Entrado no Seminário Menor dos Missionários Combonianos em Rebbio de Como em 1938, continuou os estudos em Brescia e em 1943 entrou no Noviciado comboniano de Florença. Emitiu os primeiros votos a 15 de Agosto de 1945. Em Rebbio de Como frequentou o liceu. Depois de um primeiro período em Brescia para estudar Teologia, completou os estudos em Venegono Superior, onde a 22 de Novembro de 1950 deu o passo definitivo com os votos perpétuos. A 9 de Maio de 1951 foi ordenado sacerdote em Milão pela imposição das mãos do Beato Cardeal Ildefonso Schuster.

Em Luca foi encarregado da promoção vocacional para toda a Toscana e durante quatro anos teve ocasião de conhecer muitas paróquias de todas as províncias da região.

No final de 1955, os Superiores chamaram-no a Verona com o encargo de visitar os Seminários diocesanos. O objectivo era levar aos futuros sacerdotes o espírito missionário. A Encíclica «*Fidei Donum*» do Papa Pio XII dará naqueles anos um grande impulso ao espírito missionário em toda a Igreja.

Numerosos seminaristas escolherão a vocação missionária. A necessidade de conhecer pessoalmente as missões da África levou o P. Mario a partir, em Agosto de 1957, para o Uganda. Uma experiência muito positiva para continuar a animação missionária nos Seminários de toda a Itália.

No final de 1962 foi destinado às missões do Equador. Primeira missão: Quinindé, com uma população de 90% de afrodescendentes que vivem ao longo dos rios e se dedicam ao cultivo da banana. Dia 10 de Março de 1963, salvou-se miraculosamente do naufrágio no rio homónimo. Mas perdeu a vida um jovem comboniano de 28 anos, o Ir. Giovanni Piacquadio.

Em 1965, o bispo de Esmeraldas enviou-o para a missão de Muisne, na costa do Oceano Pacífico. A população pertencia à etnia manabita, mas com uma boa presença de negros.

Em Agosto de 1966, o Superior Geral pede-lhe para ir para o Peru colaborar com os confrades combonianos de língua alemã. Chegou a Lima de avião a 8 de Outubro daquele ano. Foi-lhe confiada a missão de Yanahuanca a 3200 metros de altitude. Um vale com 45 povoações praticamente abandonadas há mais de dez anos. Não encontrou nem residência nem igreja, mas o trabalho de evangelização, sobretudo nas escolas, era muito mais livre do que no Equador. A população era em 95% descendente dos Incas e falava o quéchuá.

Em Agosto de 1968, depois de seis anos de missão, voltou à pátria para as férias passando por Bogotá, onde participou no Congresso Eucarístico de toda a América Latina. Grande comoção suscitou em todo o continente a chegada de Paulo VI.

O P. Mario chegou a Appiano Gentile acolhido pelos seus numerosos familiares e pelos amigos. Nos primeiros dias de Outubro participou em Roma no Curso de Renovamento, no termo do qual, em Abril de 1969, foi nomeado membro do Capítulo Geral que começou no início de Maio e terminou a 8 de Dezembro do mesmo ano. A 4 de Fevereiro de 1970 partiu novamente para o Peru. Desta vez por mar a bordo da motonave

«Verdi». Acompanharam-no a Génova o pároco e um significativo grupo de jovens. Em 24 dias chega ao porto de Callao.

A destinação era Lima. O cardeal Juan Landázuri confiou-lhe uma paróquia na periferia, «Los doce Apostoles», com cerca de 30 mil habitantes. Foram dez anos de pastoral com uma preferência pelos jovens e as famílias, sem esquecer a animação missionária a nível nacional.

Em final de 1979 a obediência levou-o a Espanha, para San Sebastián e, após um ano, para Madrid. Em Janeiro de 1981, os bispos do Peru nomearam-no director nacional das Obras Missionárias Pontifícias. O novo trabalho, para dar a conhecer o espírito missionário em toda a Igreja do Peru, levou-o por todo o território peruano constituído por 2500 km de costa, pelos Andes e pela imensa floresta amazónica. A Conferência Episcopal do Peru confirmou-o por mais três períodos, até 2001. Em 1991 organizou, com o P. Romeo Ballan, o grande IV Congresso Missionário Latino-Americano.

Deixadas as O.M.P., em Maio de 2001, celebrou o 50º aniversário de sacerdócio em Appiano Gentile. Regressado ao Peru, foi enviado a abrir o Centro Missionário de Trujillo e, em 2006, foi mandado, por dois anos, para o Centro Missionário de Santiago do Chile.

Em 2012, de regresso a Lima, onde se tinha dedicado à animação missionária e à pastoral familiar, voltou para Itália e foi mandado para a comunidade de Rebbio (Como). Em 2018 foi mandado para Milão para tratamentos, onde faleceu a 29 de Junho de 2019. (*padre Giuseppe, pároco da paróquia de Santo Stefano, Appiano Gentile, Como*)

P. Anton Lipp (10.08.1932 – 16.07.2019)

Para comemorar o 50º aniversário da sua ordenação sacerdotal, o P. Anton tinha escolhido como expressão de acção de graças o versículo de São Paulo: «Não pretendemos actuar como senhores sobre a vossa fé; queremos, antes, contribuir para a vossa alegria» (2 Cor 1,24).

A atitude que caracterizou a sua vida como jovem e depois como sacerdote foi tornar felizes as pessoas, ser fonte de alegria para os outros. Iniciava muitas vezes a homilia dominical com uma piada apropriada e engraçada. O seu humorismo aparecia muitas vezes em jornais locais ou durante os discursos por ocasião de algum jubileu ou aniversário. Além disso, era agradecido por qualquer serviço que lhe era prestado. Sempre que saía da capela depois da missa quotidiana da comunidade e passando diante da sacristia na sua cadeira de rodas,

costumava agradecer ao celebrante dizendo. «Obrigado, pelo bom serviço». Em ocasiões de aniversários natalícios ou celebrações especiais, muitas vezes afixava na porta dos confrades um cartão com um provérbio ou uma foto engraçada ou uma simples saudação.

O P. Anton nasceu a 10 de Agosto de 1932 em Stillau, a cerca de 25 quilómetros de Ellwangen. Em 1943, os seus pais mandaram o inteligente rapaz de 11 anos para um internato, na vizinha povoação de Dinkelsbühl. Quando o seu irmão Konrad, dois anos mais novo que ele, entrou para o seminário missionário reaberto em Ellwangen em 1945, também Anton se juntou a ele. Depois do exame do Curso Complementar, do noviciado e do estudo da Filosofia e Teologia, foram ambos ordenados sacerdotes: Anton em 1958, em Bamberg e Konrad em 1959, em Bressanone. O P. Anton foi destinado de imediato à missão da África do Sul e fez o pedido ao consolado para o visto de entrada. Enquanto esperava a chegada do visto, que então era muitas vezes recusado, dedicou-se ao serviço pastoral nas paróquias da zona de Bamberg. Quando finalmente chegou o visto, também o seu irmão Konrad estava pronto para partir. Mas desde então o P. Anton tinha problemas de saúde, pelo que os médicos desaconselharam a sua partida para a missão. Mais tarde, estes problemas de saúde agravaram-se.

Entretanto, começava a familiarizar-se cada vez mais com o trabalho pastoral, em paróquias não muito grandes. Ao início permaneceu por cerca de seis anos em Essingen, vivendo por longos períodos na residência paroquial. Quando a Província da DSP aceitou o seu desejo de se dedicar definitivamente ao trabalho na paróquia, em diálogo com a diocese de Augsburg, foi-lhe confiada a paróquia de Opfenbach, à qual pertencia o noviciado de Mellatz. Assim podia viver na comunidade. Em 1990 passou de Opfenbach para a paróquia de Schrozberg. Em 1997 foi operado ao estômago e, de seguida, passou para a paróquia de Regglisweiler. Em 2008, com 75 anos de idade, retirou-se para a residência vacante de Schrozberg juntamente com a empregada, Emilie Friz. Depois de ter sofrido um forte ataque cerebral, permaneceu fisicamente incapaz e tinha dificuldade em falar. Ao início, foi capaz de gerir a sua situação juntamente com a senhora Friz. Quando, porém, também ela adoeceu de cancro, em 2016 foi acolhido na enfermaria da nossa casa de Ellwangen, onde tinha passado os anos da sua adolescência. Passou as últimas semanas – tendo necessidade de assistência diurna e nocturna – numa casa de tratamentos em Tannhausen, apenas a dois quilómetros da casa dos seus pais, onde faleceu a 16 de Julho de 2019.

O P. Anton tinha dificuldade em viver numa comunidade masculina. Numa paróquia, pelo contrário, existe o normal contacto com colaboradores masculinos e femininos e com famílias de todas as idades. Era um hóspede bem-vindo e bem-visto quando visitava idosos e doentes.

No início, o seu desejo de trabalhar numa paróquia e de viver fora da comunidade tinha sido aceite pela Província só de forma provisória. Mas para ele, provavelmente, era o caminho adequado. E por fim conseguiu gozar do apoio da comunidade que lhe deu segurança nos últimos difíceis anos. *(P. Reinhold Baumann)*

Ir. Vincenzo Dall'Aida (01.08.1926 – 26.07.2019)

O Ir. Vincenzo nasceu a 1 de Janeiro de 1926 em Borgo Sacco (Trento). «Em criança – escrevia para Raccontiamoci em Março de 2013 – tinha o profundo desejo de ser missionário. Bati à porta de vários Institutos, mas todos me rejeitavam! Fui estudar para junto dos Rosmanianos para ser sacerdote, mas os estudos eram-me difíceis... mas nunca me desencorajei, a minha vocação era ser missionário e então fui avançando sempre. Tornei-me Irmão comboniano ao descobrir que se no estudo não brilhava, no trabalho prático saía-me bastante bem!».

Assim entrou para os Combonianos em Florença, com 20 anos. Depois de um ano, foi mandado para o noviciado de Sunningdale (Inglaterra) onde fez a primeira profissão a 7 de Outubro de 1948. Dois anos depois foi destinado à NAP onde, a 7 de Outubro de 1954, emitiu os votos perpétuos – em Cincinnati – e onde exerceu o seu ministério missionário durante 19 anos (1950-1969).

Depois de sete anos em Itália (1970-1977), foi enviado em missão para o Quênia, para um segundo longo período no estrangeiro (1977-1995). De 1995 a 2005 desenvolveu o seu ministério na Cúria generalícia em Roma. Em 2006 foi destinado a Itália. Passou os últimos anos da sua vida missionária nas comunidades da casa mãe de Verona e de Castel D'Azzano, onde faleceu a 26 de Julho de 2019.

Na manhã de 29 de Julho foi celebrado o seu funeral, presidido pelo superior da comunidade de Castel D'Azzano, o P. Renzo Piazza. No final da Eucaristia, o P. Teresino Serra – que tinha conhecido o Ir. Vincenzo em Cincinnati (Estados Unidos), durante o noviciado, e tinha depois convivido com ele no Quênia e em Roma, na Cúria – expressou gratidão e admiração por este «verdadeiro irmão comboniano» que soube bem conjugar actividade e trabalho diligente com oração e espiritualidade missionária.

Nestes últimos meses em Castel D’Azzano, o Ir. Vincenzo sofreu muito. Estava praticamente imobilizado. O Ir. Virginio Manzana, seu companheiro de quarto, quis sublinhar a paciência do Ir. Vincenzo, que nunca se queixava, e o desvelo do pessoal de saúde que cuidava dele com afecto.

Na sua homilia, o P. Renzo Piazza, tornou presente que, nos anuários do passado, ao lado da inscrição «irmão missionário comboniano», se acrescentava «*ad omnia*», isto é, disponível para todos os serviços humildes: a cozinha, a portaria, a casa, a sacristia. Serviços aparentemente secundários, mas que muitas vezes qualificam a vida de uma comunidade. O Ir. Vincenzo viveu como irmão, fazendo de irmão, mostrando que a fraternidade é possível.

O Ir. Vincenzo, disse o P. Renzo, «não gostava de perder tempo. A portaria foi o lugar que o pôs em contacto com o mundo. Não só porque respondia ao telefone, mas porque usava o seu tempo livre para escrever aos confrades espalhados pelo mundo palavras de amizade, de encorajamento, de fraternidade. Escrevia muito, a quem o conhecia e a muitos desconhecidos, ligados à vocação missionária. Os seus bilhetes postais, escritos à mão, com palavras simples, levavam uma mensagem de esperança e de consolação. Quem viveu com ele, na mesma comunidade, atesta o seu amor à oração, fiel e perseverante, que se manifestava na sua relação pessoal com o Senhor e no cuidado e amor pela liturgia, através do serviço da sacristia.

Como irmão *ad omnia* foi administrador fiel e sábio das coisas e da casa. Os últimos anos da sua vida foram marcados pela doença e pelo sofrimento. Nunca o ouvimos queixar-se. O longo período que passou acamado, com pouca possibilidade de relação e muitas dificuldades interpelou-me. Que sentido tem passar meses e anos nesta condição? Vem-me à mente o que diz São Paulo: “Embora o nosso homem exterior se vá desfazendo, o interior, pelo contrário, renova-se de dia para dia”. Quem via as suas chagas e as tratava talvez tenha dificuldade em aceitar esta palavra».

P. Konrad Nefzger (01.04.1939 – 06.08.2019)

O P. Konrad Nefzger nasceu a 1 de Abril de 1939 em Unterschönau, na Alemanha. Passou a maior parte da sua vida em África. Depois da ordenação sacerdotal, a 26 de Julho de 1964, foi mandado para a Província da África do Sul, onde trabalhou nas missões de Maria Trost, Driefontain, Middelburg e Bongani. Voltou à DSP, em Neumarkt, só por

três anos, de 1970 a 1973, como superior da comunidade e definitivamente em 2019 porque a sua saúde de octogenário se tornava cada vez mais frágil. Apagou-se repentinamente, mas serenamente a 6 de Agosto, em Ellwangen (Alemanha).

Já em 2015, o P. Konrad tinha referido a possibilidade de deixar a África do Sul para voltar à Alemanha, seu país de origem, por causa das suas condições de saúde: sofria de diabetes e herpes zóster. Todavia, sentia que o momento ainda não tinha chegado e não tinha vontade de deixar o seu contexto africano.

À sua primeira chegada à África do Sul, onde os combonianos tinham iniciado a sua presença em 1924, foi mandado para Maria Trost, Lydenburg. Na DSP o P. Konrad exerceu vários ministérios: pároco, superior da comunidade local, superior provincial, probus vir e ecónomo. Além destes ministérios «oficiais», desenvolveu muitos outros serviços para a comunidade, sendo também responsável do horto e da manutenção do centro pastoral diocesano de Maria Trost. Além disso, era conhecido como o homem que decorava velas belíssimas para aniversários, jubileus, celebrações particulares e também o «círio pascal» para muitas paróquias da diocese de Witbank. Era também o “jardineiro” de um jardim especial na missão de Maria Trost, o cemitério, onde repousam os restos mortais de muitos confrades, mais de 50 missionários combonianos que trabalharam na África do Sul, ao lado de outros agentes pastorais da diocese, religiosas e sacerdotes diocesanos. Este jardim estava sempre bem cuidado e cheio de flores.

Em 1995 publicou a primeira «História da presença comboniana» na África do Sul. O P. Konrad tinha-a escrito, como se lê na introdução, sobretudo «para ajudar os confrades acabados de chegar à província e as gentes de Witbank, para que saibam como os nossos primeiros missionários ajudaram a Igreja de Witbank a crescer e partiram depois para outros lugares. (...) Através do trabalho e da oração deram-se generosamente com amor para lançar os fundamentos da Igreja local».

Recordo o P. Konrad na paróquia de Mashishing (Lydenburg), entre a gente: exprimia-se correctamente em Zulu, ajudando adultos, jovens e crianças a compreender e a acolher a Palavra de Deus, sempre com exemplos práticos da vida quotidiana. Vejo-o de novo envolvido numa nuvem de poeira quando partia para a paróquia ou quando voltava, ao volante do seu pequeno Golf. Recordo-o pelo seu estilo de vida muito simples, por vezes descuidado, nunca preocupado consigo mas, mais, em ajudar os mais necessitados. Guardo memória da sua fidelidade à oração pessoal e comunitária, com pontualidade alemã.

Gosto de recordar o P. Konrad enquanto fumava o seu cachimbo, sentado tranquilamente na varanda de casa, saboreando o movimento da gente do centro pastoral, falando com algum confrade ou com algum dos participantes nos cursos que ali se desenvolviam. Recordo o seu bom humor: estava sempre pronto a contar uma piada, uma história ou um dos muitos acontecimentos da vida dos primeiros missionários.

Caro P. Konrad, agora que o Senhor te chamou definitivamente para junto dele, peço-te que acompanhes de modo especial a missão comboniana e vigies sobre a província da África do Sul. Intercede junto de São José para que, do exemplo de tantos irmãos missionários combonianos que trabalharam neste país, possam surgir novas vocações e sobretudo novas vocações combonianas. (*P. Jeremias dos Santos Martins*)

P. Mula Eutiquio Muso (08.03.1971 – 30.08.2019)

Não só a Delegação da Ásia e a Província do Quénia, mas toda a Família Comboniana ficou profundamente chocada com a notícia de que o P. Eutiquio, missionário comboniano filipino, tinha cedido a um ataque de coração e tinha falecido em Nairobi, no Quénia, com 48 anos de idade, dia 30 de Agosto de 2019.

O P. Eutiquio tinha entrado no Postulantado em 2000, com 29 anos. Vinha do grupo missionário leigo das Filipinas, onde tinha amadurecido a sua vocação. Os seus companheiros daquele tempo, que o recordam bem, ficaram felizes quando se tornou um mensageiro do Evangelho de pleno direito no Instituto Comboniano. Agora estão profundamente tristes pelo seu desaparecimento prematuro.

O P. Eutiquio, conhecido por todos como TQ, tinha nascido a 8 de Março de 1971 em Tagum City, Davao no Norte, Filipinas, de uma família da classe operária. Professou os votos temporários em Calamba, Laguna, Filipinas, a 16 de Maio de 2004 e depois foi para Inglaterra para a Teologia, mas após um ano foi transferido para o Escolasticado de Nairobi, onde completou o restante dos três anos de Teologia. Foi depois destinado às Filipinas para o serviço missionário em Cebu. Emitiu os votos perpétuos e foi ordenado diácono em Manila, em Julho de 2009. Foi ordenado sacerdote na sua terra natal, Tagum City, a 12 de Fevereiro de 2010.

Destinado ao Quénia, iniciou o estudo do Kiswahili e foi enviado para a zona dos Pokot, para o ministério e a administração da paróquia de Kapenguria. Depois de dois anos de trabalho paroquial, foi-lhe confiada a

formação dos postulantes em Ongata Rongai. Regressou depois à zona dos Pokot, como administrador da paróquia de Kacheliba.

Actualmente, era encarregado da administração na revista *New People*, quando o seu empenho foi interrompido pela morte inesperada.

O P. Eutiquio tinha uma personalidade simples e prática, propensa à disciplina. Tinha um dom natural para a liderança e capacidade administrativa. Era um missionário empenhado e entusiasta segundo a melhor tradição comboniana. Agora é um ponto de referência para os nossos candidatos asiáticos, juntamente com Maglajos Balili Abito, também ele prematuramente desaparecido em 1995, dez dias depois da primeira profissão. (*P. David da Costa Domingues*).

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Stephen, do P. James Gitonga Iriga (ET).
- * **A MÃE:** Estela, do P. David Tena Escobar (M).
- * **O IRMÃO:** Luigi, do P. Salvatore Bragantini (I); Bruno, do P. Sergio Cailotto (†); Giovanni, do Ir. Andrea Cagna (I); Porfirio, do P. José Jacovo Carmona Miranda (TCH); Eduardo, do P. Guillermo Aguiñaga Pantoja (M); Giuliano, do P. Giacomo Palagi (MO).
- * **A IRMÃ:** Carla, do P. Marco Canovi (U); Teresa, do Ir. Arnaldo Braguti (M); Maria, do P. Tarcisio Marin (PE).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. M. Palmira Giberti, Ir. Anna Roncalli, Ir. M. Emilia Gerosa, Ir. Angeliana Marzotto, Ir. M. Agnese Bonazza.

Tradução: Madalena F. Pereira; paginação: «Além-Mar» - Calç. Eng. Miguel Pais, 9 - 1249-120 LISBOA
